

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 2024.

Assunto: Indicativo do Potencial Petrolífero da porção terrestre da Bacia Potiguar para subsídio a Manifestação Conjunta MME/MMA.

1. INTRODUÇÃO

A presente Nota Técnica apresenta uma síntese do potencial petrolífero da porção terrestre da Bacia Potiguar, a ser incorporada à Manifestação Conjunta em elaboração pelo Ministérios de Minas e Energia (MME) e Meio Ambiente (MMA). O documento refere-se a 26 blocos terrestres propostos para a bacia, localizados nos setores SPOT-T1B, SPOT-T2 e SPOT-T4 (Figura 1).

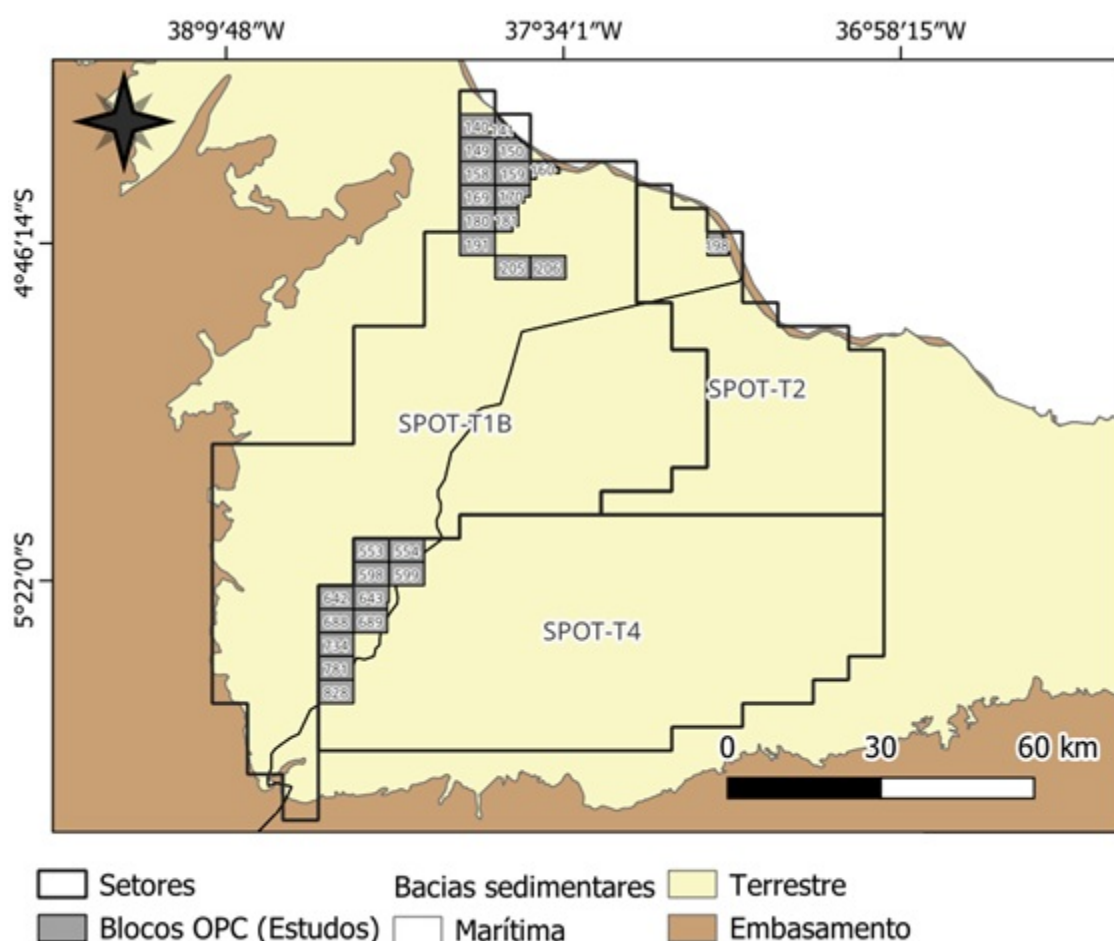


Figura 1 – Mapa localização dos blocos indicados para inclusão no Edital da Oferta Permanente.

2. HISTÓRICO

A Manifestação Conjunta MME/MMA nº 12/2018 (Cópia no SEI 3693323), de 31 de dezembro de 2018, teve seu prazo de validade expirado. O documento sustentava a validação de 25 blocos no Setor SPOT-T1B, 17 blocos no Setor SPOT-T2, 24 blocos do Setor SPOT-T3, 91 blocos do Setor

SPOT-T4 e 16 blocos do Setor SPOT-T5, o que **totaliza 173 blocos exploratórios retirados do Sistema de Oferta Permanente de Concessão (OPC) da Bacia Potiguar.**

Diante do exposto, e com base em sua competência legal, a ANP agora objetiva retornar com 26 (vinte e seis) dos blocos exploratórios mencionados para o processo de Oferta Permanente, conforme disposição na Tabela 1 – as áreas destacadas não foram arrematadas no 4º Ciclo da OPC.

Tabela 1 – Blocos da porção terrestre da Bacia Potiguar.

Setor	Blocos
SPOT-T1B	POT-T-140, POT-T-141, POT-T-149, POT-T-150, POT-T-158, POT-T-159, POT-T-160, POT-T-169, POT-T-170, POT-T-180, POT-T-181, POT-T-191, POT-T-205, POT-T-206 (14 blocos)
SPOT-T2	POT-T-198 (1 blocos)
SPOT-T4	POT-T-553, POT-T-554, POT-T-598, POT-T-599, POT-T-642, POT-T-643, POT-T-688, POT-T-689, POT-T-734, POT-T-781, POT-T-828 (11 blocos)

No Ofício nº 94/2024/STM-CMA/STM/ANP-RJ (SEI 4346736), expedido em 10 de outubro de 2024, a Superintendência de Tecnologia e Meio Ambiente (STM) solicitou à SAG a avaliação do potencial petrolífero dos 26 blocos supracitados da Bacia Potiguar, localizados no estado do Ceará, para sua incorporação na Manifestação Conjunta em construção pelo MME/MMA.

É importante registrar, como histórico, que a avaliação das bacias maduras e da Bacia do Tucano foi tratada na Nota Técnica nº 007/2018/SDB/ANP-RJ (SEI nº 0227592, p. 116-129), de 7 de março de 2018. Este documento propôs a utilização de bônus mínimo de assinatura fixo para blocos exploratórios terrestres, com base na análise do bônus mínimo estabelecido e do bônus ofertado ao longo das rodadas de licitações brasileiras, além de métodos adotados internacionalmente.

Conforme o Parecer Técnico nº 2/2024/SPL-e-ANP (SEI nº 3775288), essa metodologia foi aplicada com sucesso nos quatro ciclos da Oferta Permanente de Concessão (OPC) realizados até o momento, resultando em benefícios como desburocratização, simplificação e maior agilidade regulatória, o que incentivou e ampliou o interesse dos investidores nas bacias terrestres brasileiras.

Recentemente, o modelo foi expandido para outras áreas terrestres de nova fronteira exploratória, conforme estabelecido nas Notas Técnicas nº 3/2024/SAG/ANP-RJ (SEI nº 3699788) e nº 6/2023/SAG/ANP-RJ (SEI nº 2951007), sendo aprovado pela Resolução de Diretoria nº 436/2024, de 26 de junho de 2024. Essa expansão integra o 'Projeto de Revisão da Metodologia de Atratividade Exploratória e Cálculo de Bônus Mínimo', iniciativa da SAG detalhada na Nota Técnica nº 15/2022/SAG/ANP-RJ (SEI nº 2263729).

Dessa forma, o presente expediente apresenta uma síntese do potencial petrolífero da porção terrestre da Bacia Potiguar, com vistas à sua incorporação na Manifestação Conjunta em elaboração pelo MME e MMA.

3. INDICATIVO DE POTENCIAL PETROLÍFERO RESUMIDO

A Bacia Potiguar está localizada no extremo leste da Margem Equatorial Brasileira, estando sua maior parte no Estado do Rio Grande do Norte, e uma pequena parte no Estado do Ceará. Sua área é de 222.144 km², dos quais cerca de 195.425 km², ou 87%, correspondem à porção submersa,

até o limite das águas territoriais brasileiras. Seu limite geológico a oeste é o Alto de Fortaleza, que a separa da Bacia do Ceará. O Alto de Touros marca seu limite geológico a leste, separando-a da Bacia de Pernambuco-Paraíba. Ao Sul, a bacia se assenta sobre o embasamento pré-cambriano da Província Borborema. A espessura sedimentar pode atingir até 6.000 metros.

A Bacia Potiguar é uma tradicional produtora de petróleo, tanto em sua porção terrestre quanto marítima, sendo predominantemente geradora de óleos com graus API variando entre 33° e 43°. A porção terrestre é classificada como bacia madura, com estágio avançado de exploração e produção, sistemas petrolíferos bem conhecidos e alvos exploratórios vinculados principalmente à descoberta de pequenos campos de óleo e gás.

A exploração de hidrocarbonetos na Bacia Potiguar teve início em 1949, com um significativo aumento das atividades na década de 1970, no contexto da primeira crise do petróleo. Novos levantamentos sísmicos, tanto marinhos quanto terrestres, culminaram na descoberta dos campos de Ubarana (1973) e Agulha (1975) na plataforma continental, além do Campo de Mossoró (1979) na porção terrestre.

O período entre 1980 e 1990 corresponde à fase de maior investimento exploratório na bacia. Foram perfurados 675 poços exploratórios, os quais representam aproximadamente 50% do total perfurado na bacia até o momento.

Até os dias atuais, o esforço exploratório resultou na realização de levantamentos regionais gravimétricos e magnetométricos, na aquisição de dados sísmicos e na perfuração de quase 1.400 poços exploratórios. Em outubro de 2024, a bacia contava com 74 campos petrolíferos em produção, 6 em processo de devolução e 3 em desenvolvimento (Dados abertos da ANP, outubro de 2024). As estimativas de reservas e recursos, conforme o Boletim Anual de Reservas atualizado em 31 de março de 2024, estão detalhadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Dados de reservas e recursos da porção terrestre da Bacia Potiguar (fonte: ANP/Boletim Anual de Reservas, 2023)

Hidrocarboneto	Reservas			Recursos contingentes
	1P	2P	3P	
Petróleo (milhões de barris)	197,1	231,08	241,03	7,57
Gás natural (milhões de m³)	3882	4158	4238	47,17

4. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A existência de diversos campos produtores ativos na Bacia Potiguar, combinada com décadas de produção de hidrocarbonetos, é uma comprovação de seu potencial petrolífero efetivo. Esse histórico de descobertas confirma a presença dos diversos elementos geológicos necessários à acumulação de petróleo e gás natural.

Isto posto, o presente expediente registra o indicativo de potencial petrolífero resumido da porção terrestre da Bacia Potiguar para incorporação na Manifestação Conjunta em elaboração pelos Ministérios de Minas e Energia (MME) e Meio Ambiente (MMA).

RODRIGO MORELATTO
Assessor Técnico

De acordo:

ILDESON PRATES BASTOS



Documento assinado eletronicamente por **RODRIGO MORELATTO, Assessor Técnico**, em 16/10/2024, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ILDESON PRATES BASTOS, Superintendente de Avaliação Geológica e Econômica**, em 16/10/2024, às 17:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.anp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4433491** e o código CRC **861C7D9E**.